

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/341327002>

Análise das Ações do Projeto "Caminhos De Barro"

Conference Paper · June 2011

CITATIONS

0

READS

64

5 authors, including:



[Simone Vasconcelos Silva](#)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)

104 PUBLICATIONS 71 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Application of GQM+Strategies in Business Processes [View project](#)



Processamento de Imagens e Modelagem 3D: Imagens Termográficas da Mama [View project](#)

Análise das Ações do Projeto "Caminhos De Barro"

Área temática: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, SUSTENTABILIDADE E
RESPONSABILIDADE SOCIAL

Autores:

Idamara Rizzo - idadamara_rizzo@hotmail.com - Isecensa
Bruna Branco - brunabranco_ss@hotmail.com - Isecensa
Carolina Maia - carolina.maia27@gmail.com - Isecensa
Simone Vasconcelos Silva - simonevsinfo@yahoo.com.br – IFF
Jonas Alexandre - jonas@uenf.br - UENF

Resumo: A Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), por meio de um projeto financiado pela FAPERJ, instalou a Oficina de Arte Cerâmica "Caminhos de Barro" na Escola Estadual Leônicio Ribeiro Gomes, situada em São Sebastião (um dos distritos de Campos dos Goytacazes-RJ), onde os alunos da escola e grupos formados por membros da comunidade aprendem a arte cerâmica. O objetivo principal deste projeto é promover a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida de seus participantes. Visando fortalecer o projeto com o objetivo de criar um pólo de arte cerâmica através da marca "Caminhos de Barro", encontra-se em fase de consolidação um Núcleo na UENF para coordenar as unidades satélites (Asilo para Idosos Nossa Senhora do Carmo, a oficina na Escola em São Sebastião, Associação de Proteção e Orientação aos Excepcionais – APOE e Asilo para Cegos São José Operário). Nesse trabalho buscou-se dimensionar as ações do projeto e os resultados no público alvo. Assim como identificar e quantificar os grupos da sociedade que atualmente se beneficiam através do sistema "Caminhos de Barro", visando proporcionar um possível desdobramento das ações ora desenvolvidas. Para coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas investigativas para todos os envolvidos no Projeto (alunos, artesãos e multiplicadores). Após tratamento estatístico e análise dos dados coletados concluiu-se que o projeto, além de atender ao seu público alvo, satisfaz a maioria dos envolvidos, e várias sugestões de melhorias foram coletadas através desta pesquisa.

Palavras-Chave: Arte cerâmica, Projeto, Sustentabilidade

1. Introdução

Em 1994 teve início o trabalho nas olarias da baixada campista, nesse período foi identificado a marginalização da mão de obra pelo fato de atenderem a esse mercado as pessoas de porte físico forte para atividades braçais, justificado pelo trabalho pesado com transporte de material, manuseio do forno, etc. Durante os estudos foi observado uma grande pobreza da região advinda do colapso da agricultura principalmente da canaveira, não os grandes fazendeiros mas os pequenos agricultores e seus empregados absorvidos pelas cerâmicas que se expandiam devido ao crescimento da construção civil. Iniciou-se então uma grande dependência do chefe da família e dos filhos mais fortes por serem os únicos que atendiam às exigências braçais. As necessidades do mundo atual ocasionam certo descontrole desses

patriarcas que não sabem como lidar com a perspectiva de marginalização dos filhos que não são absorvidos pelas olarias.

Em busca de ajudar a essa comunidade, surgiu a idéia de criar uma fonte de renda alternativa para que toda a família pudesse trabalhar na própria residência com a arte cerâmica, utilizando o material abundante da região, “o barro”. No ano 2000 a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), através de um projeto financiado pela FAPERJ, instalou a Oficina de Arte Cerâmica “Caminhos de Barro” na Escola Estadual Leôncio Ribeiro Gomes, situada no distrito de São Sebastião, onde os alunos da escola e grupos formados por membros da comunidade pudessem iniciar-se na arte cerâmica. O objetivo principal deste projeto é a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, gerando a inclusão social dos mesmos.

Com o sucesso alcançado e a grande demanda a partir da participação em feiras locais e nacionais, onde a artesã comercializa suas peças, surge a necessidade de instalar um núcleo da Oficina Caminhos de Barros na UENF com o objetivo de ampliar, modificar e motivar o público alvo envolvido, apesar das dificuldades financeiras, considerando que como um projeto de extensão possui verba apenas para bolsas de auxílio.

No núcleo a primeira geração de ceramistas formadas em São Sebastião se tornou multiplicadoras da arte cerâmica, ministram cursos para professores da rede pública estadual e municipal que capacitados retornam às suas instituições de origem para disseminarem a arte cerâmica, instalando suas oficinas sob a coordenação do Projeto Caminhos de Barro que tem a sua marca patenteada.

Atualmente o núcleo funciona com o mesmo objetivo da implementação do Projeto, mas abrindo o seu leque de capacitação pode atender a vários seguimentos da sociedade campista onde estão inseridos membros das comunidades do entorno da UENF a comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários), a terceira idade, crianças especiais, além de pessoas que buscam terapias e atividades alternativas. Após consolidar o seu público alvo o objetivo será criar um pólo de arte cerâmica em Campos dos Goytacazes através da marca “Caminhos de Barro” vislumbrando-se assim uma perspectiva de lojas franqueadas. Neste trabalho buscou-se dimensionar as ações do projeto e seus resultados. Sem desviar o foco, buscou-se também identificar e quantificar os grupos da sociedade que atualmente se beneficiam do Núcleo em fase de consolidação na UENF.

O restante do trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: seções 2, 3 - abordam os temas sustentabilidade, qualidade de vida e inclusão social respectivamente; seção 4 – apresenta um resumo do projeto “Caminhos de Barro”; seção 5 – apresenta a metodologia utilizada neste trabalho; seção 6 - disserta sobre os resultados obtidos; e seção 7 – apresenta as considerações finais.

2. Sustentabilidade

Sustentabilidade é um conceito criado em 1987 por representantes dos governos membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Visto como um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. A responsabilidade social deve abranger os conceitos de sustentabilidade, tendo em vista que é fomentada pela integração cooperativa entre as pessoas em prol do bem-estar coletivo e, portanto, precisa buscar a integração harmoniosa entre as dimensões social, econômica, cultural, ambiental e local. O desenvolvimento sustentável de uma sociedade só é possível a partir desta integração, visando atender as necessidades das gerações correntes sem

comprometer a capacidade de atender as necessidades e aspirações das gerações futuras (MASSA, NOVAK e SOUZA, 2007).

No documento Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, elaborado a pedido do Ministério do Meio Ambiente, são consideradas as seguintes dimensões de sustentabilidade (TORRES e GAMA, 2005):

- Sustentabilidade Social: ancorada no princípio da equidade na distribuição de renda e de bens, no princípio da igualdade de direitos a dignidade humana e no princípio de solidariedade dos laços sociais;
- Sustentabilidade ecológica: ancorada no princípio da solidariedade com o planeta e suas riquezas e com a biosfera que o envolve;
- Sustentabilidade econômica: avaliada a partir da sustentabilidade social propiciada pela organização da vida material;
- Sustentabilidade espacial: norteadas pelo alcance de uma equanimidade nas relações inter-regionais e na distribuição populacional entre o rural/urbano e o urbano;
- Sustentabilidade político-institucional: que representa um pré-requisito para a continuidade de qualquer curso de ação a longo prazo;
- Sustentabilidade cultural: modulada pelo respeito à afirmação do local, do regional e do nacional, no contexto da padronização imposta pela globalização.

Ainda de acordo com Torres e Gama (2005), os quatro “pilares” fundamentais do Desenvolvimento Sustentável (DS) constituem a rentabilidade econômica, a proteção ambiental, a responsabilidade social e a governança; mas para que o DS não seja um mito mas um bem, uma realidade, estes quatro pilares devem ser suportados pela educação, a ciência e a tecnologia, que são determinantes na prática dos princípios fundamentais do DS.

3. Qualidade de Vida e Inclusão Social

Qualidade de vida (QV) é um assunto muito discutido por ser produto da interação entre expectativas e realizações de uma pessoa, podendo ser descrita e medida em termos individuais. QV é o método usado para medir as condições de vida de um ser humano e é uma importante medida de impacto em saúde. Envolve o bem físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos (CAMPOSA e NETOB, 2008).

No Brasil, existe a Associação Brasileira de Qualidade de Vida que tem como missão promover a integração e desenvolvimento de profissionais multidisciplinares voltados para a atuação em Qualidade de Vida, divulgando tendências, provocando discussões / reflexões e formando opiniões balizadoras de estilo de vida, padrões e ambientes saudáveis.

Especialistas no assunto não chegam a um consenso sobre o que constitui QV. Uma tentativa de definição engloba desde estado de saúde, meio ambiente, recursos econômicos, relacionamentos, tempo para o trabalho e lazer.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define QV como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores no quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Para se garantir uma boa qualidade de vida é preciso ter hábitos saudáveis, cuidar bem do corpo, ter tempo para o lazer e vários outros hábitos que façam o indivíduo se sentir bem, que tragam boas consequências,

como usar humor para lidar com situações de stress, definir objetivos de vida e, o principal: sentir que tem controle de sua própria vida (CAMPOSA e NETOB, 2008).

Além da ausência de uma definição consensual, atualmente existe um crescente interesse em transformar a QV em uma medida quantitativa.

Determinadas formas de QV podem gerar como resultado a inclusão social dos indivíduos. Pode-se dizer que inclusão social é um processo que visa integrar todos os tipos de indivíduos (diferentes classes sociais e níveis educacionais, portadores de deficiência física e mental, idosos ou minorias raciais entre outras) a sociedade com total igualdade de direito e deveres.

É comum definir inclusão social como um processo da convivência de um indivíduo com os demais membros da sociedade, para isso, a sociedade precisa se preparar e se modificar em diversas áreas, tais como: educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura. De acordo com Sasaki (1997), inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social se constitui no processo bilateral no qual os indivíduos excluídos e a sociedade procuram soluções para equiparação das oportunidades.

4. Projeto Educação, Arte e Cidadania: Oficina de Arte Cerâmica Caminhos de Barro

O projeto “Caminhos de Barro” foi concebido no ano de 2000 com a expectativa de criar um espaço alternativo e privilegiado para a formação artística, cultural e técnica da comunidade do distrito de São Sebastião, visando, sobretudo, a construção de um espaço educativo para alavancar o processo de desenvolvimento econômico do Pólo Cerâmico da região, fomentado pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. Ao longo da vigência. O Projeto, idealizado e implementado como subprojeto, junto ao Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento do Pólo de Cerâmica de Campos do Goytacazes Desenvolvido pela UENF, a oficina foi se consolidando gradualmente e modelando sua própria identidade. O sucesso alcançado pelo projeto junto à comunidade, a repercussão do trabalho artístico produzido pela primeira geração de ceramistas em formação, e a demanda crescente pela participação do grupo em mostras, dentro e fora de Campos impõem a expansão da oficina e suas atividades, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, para consolidá-la como um autêntico modelo inovador de gestão educacional e formativa. Como meta de consolidação do projeto, algumas etapas estão em franco desenvolvimento como: a consolidação do núcleo (sede na UENF) e a caracterização de matérias-primas argilosas para uso em cerâmica como os engobes. Uma dissertação de mestrado foi defendida no ano de 2011 no Laboratório de Engenharia Civil, onde o tema principal é o estudo de argilas da região norte do estado do Rio de Janeiro para utilização como engobes. Como suportes para esta dissertação foram envolvidos os alunos de iniciação científica da UENF (extensão) que tomarão como base dos seus estudos o desenvolvimento de atividades acadêmicas futuras.

Conforme Ramos et. al (2008), a cerâmica é o material que acompanha o homem desde os tempos primitivos. Quando saiu das cavernas e se tornou um agricultor, ele necessitava não apenas de um abrigo, como de vasilhas para armazenar a água, os alimentos colhidos e as sementes para a próxima safra, essas vasilhas deveriam ser resistentes, impermeáveis e de fácil fabricação. Essas qualidades foram obtidas na modelagem de peças em argila. A capacidade da argila de ser modelada (plasticidade) quando misturada com água, e de endurecer após estar seca e mais firme ainda após a queima, permitiu que ela fosse utilizada na produção de utensílios de uso doméstico para o armazenamento de alimentos, vinhos,

óleos, perfumes, na construção de moradias e urnas funerárias e até como suporte para escrita, ou seja, registros gráficos.

No município de Campos dos Goytacazes-RJ, localizado na região norte do Estado do Rio de Janeiro, ocorreram poucas mudanças do ponto de vista tecnológico no setor de cerâmica vermelha nos últimos anos. No entanto, a atuação da UENF através dos laboratórios de Engenharia Civil e de Engenharia de Materiais em conjunto com a ação do SEBRAE-RJ, vem motivando algumas transformações deste setor de produção na região Norte Fluminense.

Ramos et. al. (2008), mostra que a região possui uma área de aproximadamente 620 Km² de sedimentos argilosos com cerca de 664 milhões de m³ de argilas plásticas e 927 milhões de m³ de argilas siltosas. E que estudos realizados por outros autores, indicam que os depósitos de argila da região de Campos/RJ perdurarão por mais 180 anos para uso em atividades de cerâmica vermelha.

Segundo o Sindicato dos Ceramistas e o SEBRAE, o Arranjo Produtivo Local (APL) possui em torno de 100 cerâmicas, sendo 62 sindicalizadas, destacando-se na produção estadual com aproximadamente 90 milhões de peças/mês. Sua produção limita-se em lajotas para lajes, tijolos para vedação, telhas, placas para revestimento aparente e tijolos maciços entre outros artefatos. Essas indústrias empregam cerca de 5 mil trabalhadores e criam em torno de 25 mil empregos indiretos.

Conforme estudo realizado por Gantos e Martinez (2004), os empregos diretos gerados pelas indústrias cerâmicas, em função do tipo das atividades desenvolvidas, vinculam uma determinada faixa etária de trabalhadores, ou seja, um perfil capaz de desenvolver, de certa forma, trabalhos que exigem esforço físico. Assim excluindo aqueles que não atendem esse perfil e também pessoas com maior ou menor grau de instrução, que podem ser perfeitamente inseridos em projetos complementares como o de arte cerâmica. O qual a mão-de-obra é de caráter extremamente diversificado e humanizado, onde o talento, a pesquisa e as habilidades podem ser partilhadas em grupo, enfatizando dessa forma um resgate socioeconômico e cultural.

Em virtude do sucesso alcançado pelo projeto na comunidade e pela tendência de crescimento natural do fluxo de atividades, forçoso se torna a busca de alternativas capazes de promover as ações necessárias à criação de um Pólo de Arte Cerâmica que inscreva Campos dos Goytacazes no roteiro artístico cultural brasileiro.

A criação de um Núcleo de Cerâmica Artística na UENF que está em consolidação, tem como organograma (Figura 1) onde a escola sede (Núcleo) tem como objetivo criar e apoiar novas escolas(satélites) em regiões de interesse cultural e artístico. Essas escolas satélites serão formadas por ex-alunos da escola sede que terão apoio do corpo técnico da UENF até a sua consolidação.

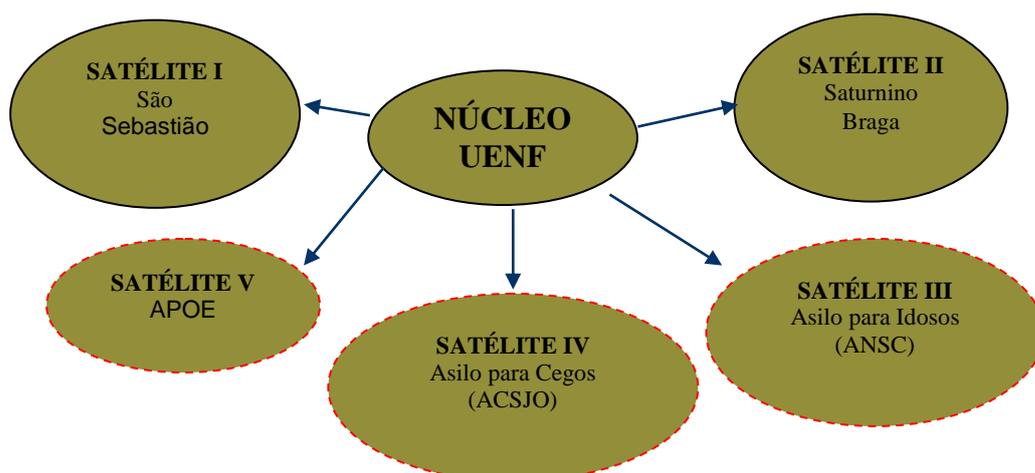


Figura 1 - Organograma

Fonte: Ramos et. al. (2008)

A localização e a fundamentação se dará de acordo com os interesses regionais das comunidades e seus gestores que deverão ser orientados por um período mínimo de 6 meses em um dos cursos da escola Caminhos de Barro – artesanato cerâmica ou fibra de bananeira.

Paralelo às atividades de organização das escolas e o ensino do artesanato, atividades que buscam a melhoria da qualidade dos artefatos, tanto os de cerâmica quanto os de fibra de bananeira, estão em constante atividade onde matérias-primas estão sendo estudadas: argilas para confecção de peças e produção de engobes.

Em fase de consolidação como satélites, estão a Escola Leôncio Ribeiro Gomes (São Sebastião), Escola Atilano Crisóstomo (Saturnino Braga), Asilo Nossa Senhora do Carmo, Asilo para Cegos São José Operário e Associação de Orientação e Proteção aos Excepcionais (APOE), nestes últimos os trabalhos de terapia e resgate da dignidade tem sido de extrema importância para a qualidade de vida dos internos. Pesquisas visando a melhoria da matéria-prima para o artesanato em cerâmica estão sendo realizadas em nível de mestrado e doutorado. O Projeto Caminhos de Barro desde a sua implantação tem alcançado seus objetivos apesar de algumas dificuldades comuns a implementação de um projeto de extensão, tais como espaço físico e recursos financeiros. Apesar disso, o projeto tem se sustentado ao longo destes 10 anos com resultados positivos e um aceite inquestionável da sociedade representada pelos seus alunos.

Como apoio de instituições externas, citamos: Prefeitura Municipal de Campos do Goytacazes – Secretaria de Renda e Trabalho cedendo espaços para eventos, PETROBRAS - abrindo espaços nas feiras por ela patrocinadas, SEBRAE - ministrando cursos para os artesãos e dando assessoria para consolidação de cooperativa.

5. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de questionário contendo perguntas investigativas para todos os envolvidos no Projeto: alunos, artesãos e multiplicadores que atuam na Oficina Núcleo “Caminhos de Barro” (UENF), Escola Estadual Leôncio Ribeiro Gomes e Asilo para Idosos Nossa Senhora do Carmo.

O questionário foi dividido da seguinte forma:

- Perfil Pessoal, contendo a data de início das suas atividades, sexo, idade, profissão, local de residência, escolaridade e renda mensal familiar;
- Sobre a disseminação da arte cerâmica, pode-se destacar:
 - Satisfação de manusear o barro;

- Sensações que este contato despertou;
- Benefícios que o artesanato em cerâmica pode trazer;
- Descoberta de aptidão para o artesanato nas atividades desenvolvidas pelo multiplicador do Projeto;
- Divulgação das ações do projeto na comunidade;
- Continuidade no projeto;
- Sugestões de melhorias para o projeto.

Após tabelamentos dos dados coletados de uma amostra de 83 pessoas entrevistadas, que corresponde a 100% da população do projeto na ocasião da coleta, conforme a Tabela 1.

Localização	Nº de pessoas entrevistadas
Satélite São Sebastião	56
Núcleo Campos - UENF	18
Satélite – Campos-Asilo N. S.do Carmo	9
Total	83

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

6. Resultados Obtidos

Os resultados obtidos foram divididos em: perfil pessoal e dissiminação da arte cerâmica.

6.1. Perfil Pessoal

No Núcleo/UENF, de uma amostra de 18 pessoas entrevistadas, 22% iniciaram suas atividades de 2001 a 2004 e 78% de 2005 a 2011; Na Escola Estadual Leôncio de uma amostra de 53 pessoas 2% iniciaram suas atividades de 2001 a 2004 e 98% de 2005 a 2011 e no Asilo Nossa Senhora do Carmo de uma amostra de 9 pessoas 100% iniciaram suas atividades de 2005 a 2011. No total 6% iniciaram suas atividades de 2001 a 2004 e 94% de 2005 a 2011.

No núcleo 6% são do sexo masculino e 94% são do sexo feminino; Na Escola Municipal 38% são do sexo masculino e 62% são do sexo feminino e no Asilo 78% são do sexo masculino e 22% são do sexo feminino. No total 35% são do sexo masculino e 65% são do sexo feminino.

A faixa etária predominante no núcleo é de 41 a 60 anos, na escola municipal de 11 a 20 anos e no asilo de 61 a 80 anos e no total a faixa etária predominante é a de 11 a 20 anos, conforme mostram os gráficos representados pela Figura 1 à Figura 4.

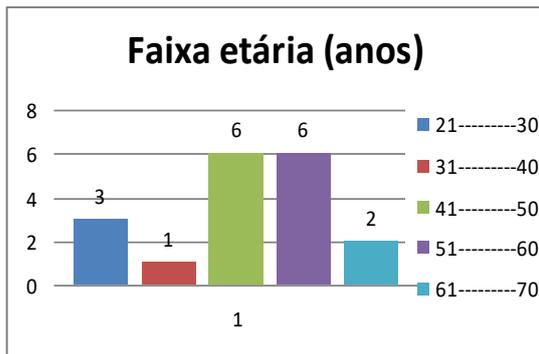


Figura 1 – Faixa Etária (UENF)

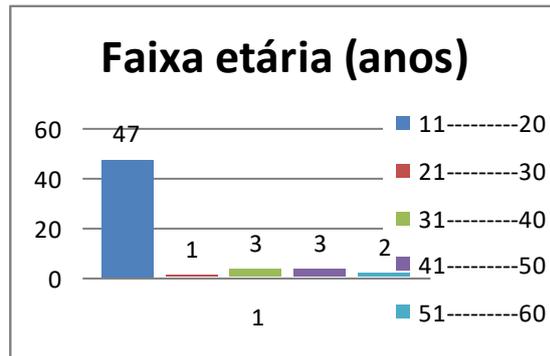


Figura 2 – Faixa Etária (São Sebastião)

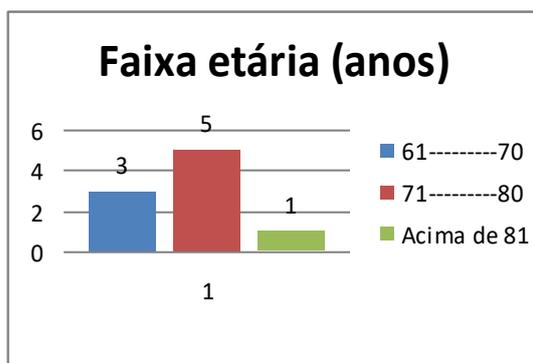


Figura 3 – Faixa Etária (Asilo)

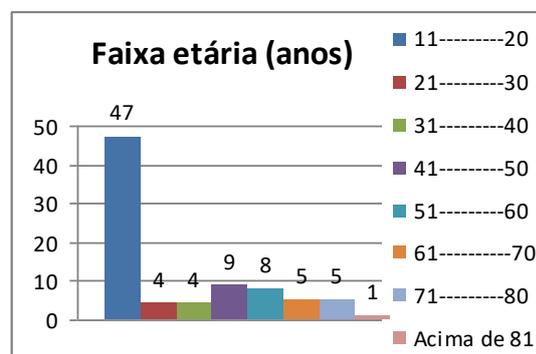


Figura 4 – Faixa Etária (Total)

No Núcleo predomina-se a profissão de artesão seguida de professor, em São Sebastião estudantes e no Asilo aposentados. No total predominam-se os estudantes seguidos da profissão de aposentados, conforme os gráficos representados pela Figura 5 à Figura 8.

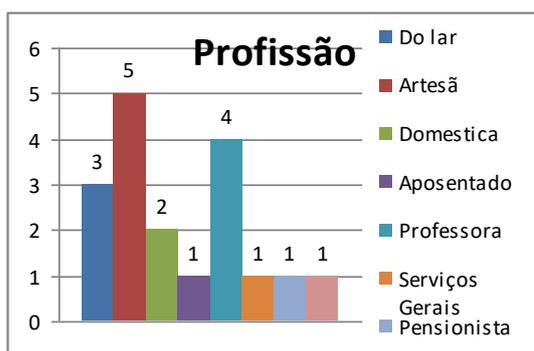


Figura 5 – Profissão (UENF)



Figura 6 – Profissão (São Sebastião)



Figura 7 – Profissão (Asilo)

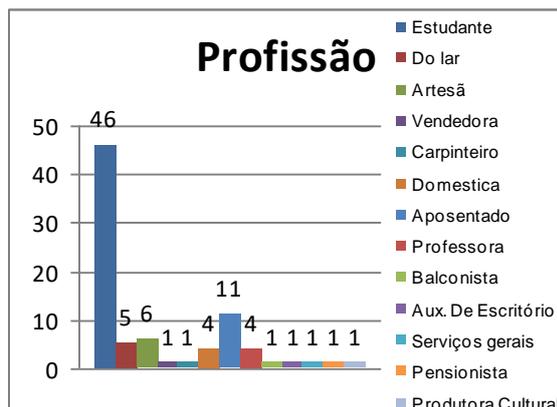


Figura 8 – Profissão (Total)

No Núcleo/UENF 50% residem na sede do município, 44% no interior e 6% na periferia, em São Sebastião 18% residem na sede do município, 75% no interior e 7% na periferia e no Asilo 100% na sede. No total 34% residem na sede do município, 60% no interior e 6% na periferia.

Conforme os gráficos representados pela Figura 9 à Figura 12 há uma paridade na escolaridade do Núcleo entre os níveis médio e superior, em São Sebastião a escolaridade predominante é o nível fundamental seguido do médio incompleto e no Asilo predomina o nível fundamental incompleto. No total a escolaridade predominante é a fundamental.

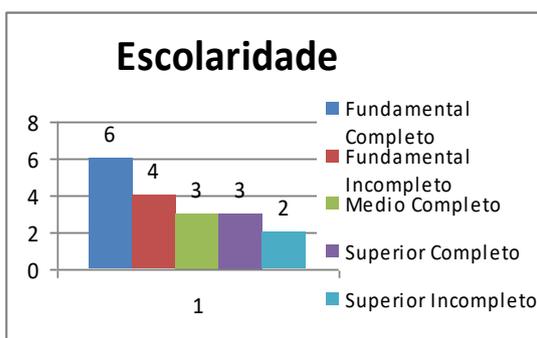


Figura 9 – Escolaridade (UENF)

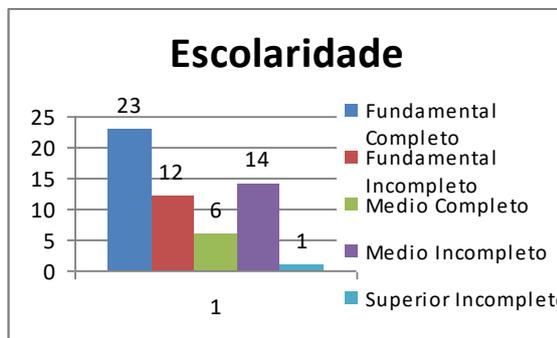


Figura 10 – Escolaridade (São Sebastião)

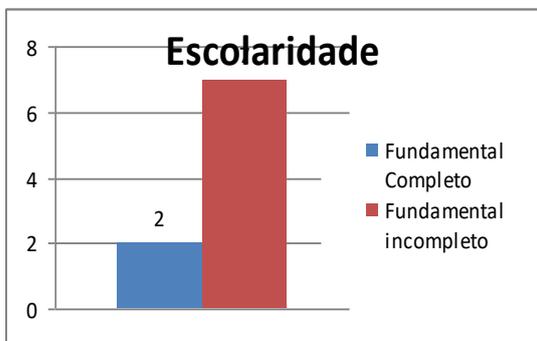


Figura 11 – Escolaridade (Asilo)

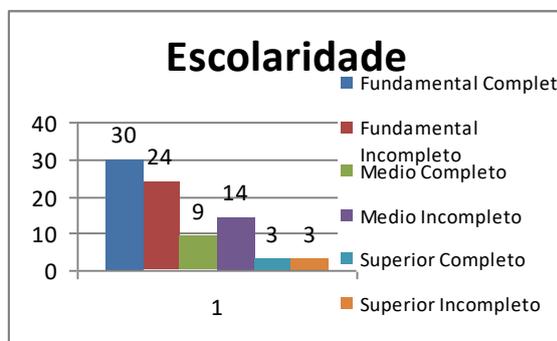


Figura 12 – Escolaridade (Total)

A renda mensal da família predominante é a de até 2 salários mínimos com o índice de 84%, seguidos de até 4 salários mínimos com 13% e acima de 5 salários mínimos com 3%.

6.2. Disseminação da arte cerâmica

Em relação ao manuseio do barro, 100% da amostra mostrou-se satisfeita, tendo como sensações despertadas a predominância da criatividade no núcleo da UENF e em São Sebastião, já no Asilo predominou a satisfação seguida de relaxamento. No total da amostra a sensação predominante foi à criatividade, e em seguida o relaxamento, conforme gráficos representados pela Figura 13 à Figura 16.

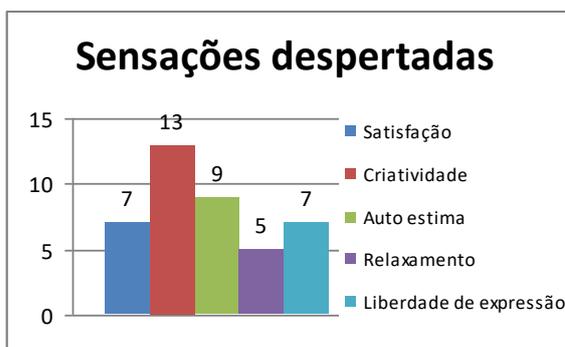


Figura 13 – Sensações Despertadas (UENF)

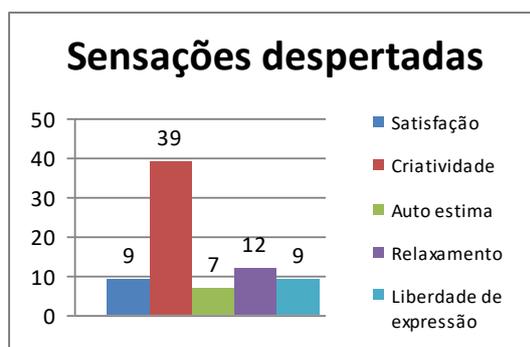


Figura 14 – Sensações Despertadas (São Sebastião)

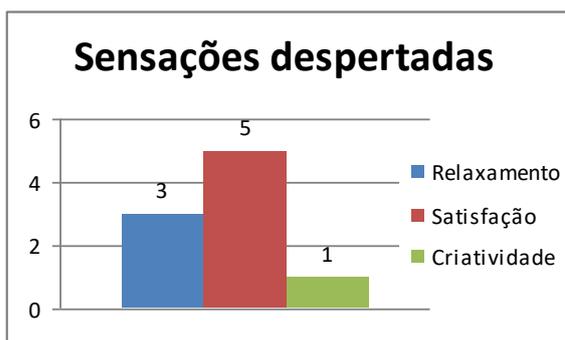


Figura 15 – Sensações Despertadas (Asilo)

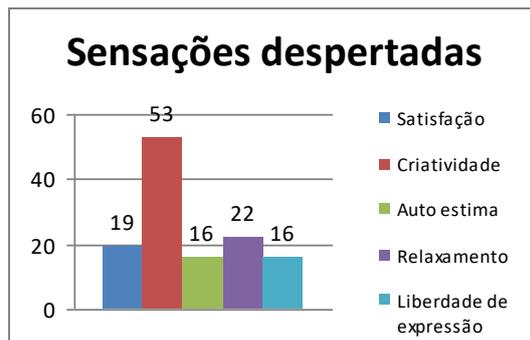


Figura 16 – Sensações Despertadas (Total)

Quanto aos benefícios, predomina-se em todos eles a terapia seguida pela renda extra e qualidade de vida (gráficos representados pela Figura 17 à Figura 20).

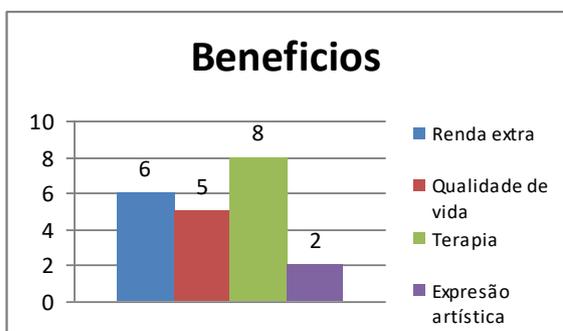


Figura 17 – Benefícios (UENF)

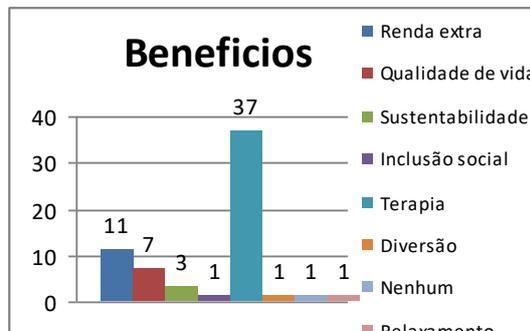


Figura 18 – Benefícios (São Sebastião)

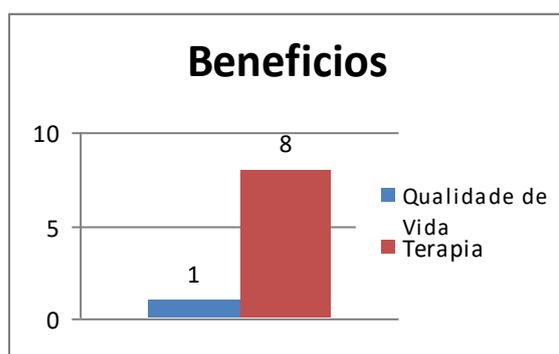


Figura 19 – Benefícios (Asilo)

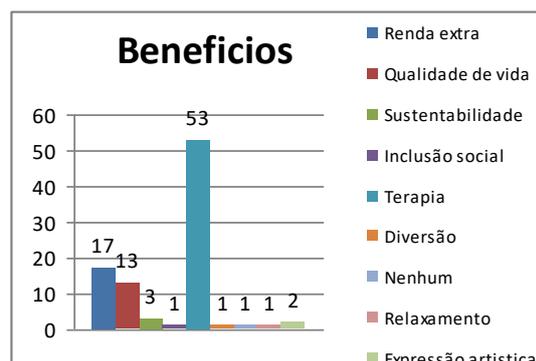


Figura 20 – Benefícios (Total)

Sobre a aptidão para o artesanato ter sido descoberta nas atividades desenvolvidas pelo multiplicador do Projeto “Caminhos de Barro”, na UENF 61% responderam que sim e 39% responderam que não, sendo que 100% dos que responderam sim consideram que essa aptidão surgiu a partir da sua participação no projeto. Em São Sebastião 66% responderam que sim e 34% responderam que não. Sendo que 86% dos que responderam sim consideram que essa aptidão surgiu a partir da sua participação no projeto e 14% responderam que não. No Asilo 33% responderam que sim e 67% responderam que não, sendo que 100% dos que responderam sim consideram que essa aptidão surgiu a partir da sua participação no projeto. No total 61% responderam que sim e 39% responderam que não. Sendo que 100% dos que responderam sim consideram que essa aptidão surgiu a partir da sua participação no projeto

Sobre a forma de divulgação das ações do projeto na comunidade, na UENF 28% responderam que foi através da escola/instituição, 39% propagandas, 11% exposições em feiras e eventos e 22% souberam por pessoas que já participavam e o convidou. Em São Sebastião 82% responderam que foi através da escola/instituição, 2% propagandas, 2% exposições em feiras e eventos e 14% souberam por pessoas que já participavam e o convidou. No Asilo 100% dos entrevistados responderam que foi através da escola/instituição. No total 72% dos entrevistados responderam que foi através da escola/instituição, 10% propagandas, 4% exposições em feiras e eventos e 14% souberam por pessoas que já participavam e o convidou.

Ao serem questionados se gostariam de continuar a participar das atividades do projeto “Caminhos de Barro”, na UENF 88% responderam que sim seguidos de 6% não e 6% talvez. Em São Sebastião 45% responderam que sim seguidos de 20% não e 35% talvez. No Asilo 100% responderam que sim. No total 60% responderam que sim seguidos de 14% não e 26% talvez.

7. Considerações Finais

Percebeu-se através da pesquisa abordada neste trabalho que a maioria das pessoas envolvidas com o projeto está satisfeita com as ações desenvolvidas seguidos dos que reconhecem o esforço da coordenação do projeto se mobilizando para viabilizar melhorias que foram e estão sendo implementadas. Porém, com o êxito da pesquisa de campo, foram identificadas

questões nas quais o projeto ainda pode ser ajustado visando desdobramentos futuros, sendo relacionadas a seguir as mais relatadas:

- Disponibilização mais material para confecção de peças, como incentivo à criatividade;
- Manutenção das oficinas com aquisição de fornos elétricos e ou a gás, além de outros equipamentos necessários para desenvolvimento das atividades e conforto dos usuários;
- Aumento do número de multiplicadores, visando oferecer mais aulas e atender à demanda;
- Incentivo aos novos artistas estimulando a criação e viabilizando cursos de aperfeiçoamento para os multiplicadores;
- Aquisição de mobiliário para acomodações, considerando a crescente adesão;
- Incentivo crescente ao gerenciamento das participações em eventos;
- Revisão de valores das bolsas de auxílio para os multiplicadores;
- Incrementar a logística visando aumentar a comercialização de peças produzidas.

Referências

- CAMPOSA, M.O., NETOB, J. F. R. **Qualidade de Vida: Um Instrumento para Promoção de Saúde**. Revista Baiana de Saúde Pública v.32, n.2, p.232-240 maio/ago. 2008.
- GANTOS, M. C. , MARTINEZ, S. A. **O percurso da Oficina de Arte Cerâmica Caminhos de Barro**. Revista Nuevamerica, Rio de Janeiro, v. 01, n. 103, p. 28-34, 2004.
- MASSA, A. A., NOVAK, A. S., SOUZA, R. P. **Responsabilidade Social: Um Caminho para a Sustentabilidade**. II Seminário sobre Sustentabilidade da FAE, 2007.
- RAMOS, I. S., ALEXANDRE, J., ALVES, M. G., VOGEL, V., GANTOS, M. C. **A indústria cerâmica vermelha de Campos dos Goytacazes e a inclusão social das artesãs da baixada campista através do projeto Caminhos de Barro**. Cerâmica 54, p. 280-286, 2008.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. Editora: WVA, 1997. RJ - 176p.
- TORRES, V. N., GAMA, C. D. **Educação, Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável**. V Congresso Internacional de Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. La Habana Cuba, Julho 2005.